

EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERGERACIONAL EM UMA DISCIPLINA DE BACHARELADO EM GERONTOLOGIA

Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos ¹
Laura Matos Cavalcante Bueno ²
Meire Cachioni ³

INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento das sociedades históricas, educação e envelhecimento foram tidos como processos incongruentes. Enquanto campos do conhecimento, a gerontologia é uma área interdisciplinar de estudos sobre as pessoas idosas, o envelhecimento e a velhice, sob o prisma da heterogeneidade e da multidimensionalidade desses fenômenos (Alkema; Alley, 2006). Já a educação, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, constituiu-se centrada nas fases iniciais do curso de vida, isto é, infância e juventude (Doll, 2016).

As primeiras abordagens que conjugaram a educação e a aprendizagem com a gerontologia foram realizadas por Peterson (1976), que sistematizou as bases teóricas da gerontologia educacional e a definiu como um campo do saber que visa integrar os conhecimentos acerca do envelhecimento e da velhice aos processos educacionais em geral.

Já nesse período inicial de conceituação, a educação para o envelhecimento figurava entre as bases para a promoção da aprendizagem ao longo da vida e congregava a perspectiva intergeracional. Posteriormente, com Glendenning (2001), ela foi reposicionada no escopo da educação gerontológica, ampliando seu foco de análise e intervenção sob o prisma do ensino sobre a velhice reconhecendo as peculiaridades de uma sociedade cada vez mais longeva.

A educação para o envelhecimento, enquanto ação coordenada e sistematizada, entrou nas pautas das políticas sociais internacionais a partir de problematizações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a importância da educação de adultos, o que deu origem aos documentos de Faure (1973) e de Dellors *et al.* (1999). Esses relatórios representam a primeira e a segunda geração dos estudos sobre essa

¹ Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP, germannematos@usp.br;

² Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP, l.cavalcante@usp.br;

³ Professora orientadora: Psicóloga. Mestre em Educação, Doutora em Gerontologia e Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Pós-Doutora em Gerontologia pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal, meirec@usp.br.

nova perspectiva da aprendizagem, imbricada com o curso de vida. Com a constituição da gerontologia como área de saber, iniciou-se a reflexão sobre as especificidades associadas ao processo de envelhecimento, lançando luz sobre o conceito de aprendizagem ao longo da vida (Cachioni, 2018; Cachioni; Neri, 2004; Cachioni; Palma, 2006; Doll, 2016).

No Brasil, destacam-se a Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994) e o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) como marcos legais importantes desse campo de formação e de atuação.

Esse movimento enfatizou o processo de envelhecimento como um fenômeno transversal ao ciclo de vida, cujas especificidades devem ser de interesse e conhecimento públicos, desde as gerações mais jovens até as longevas. Nesse sentido, devendo abranger a dimensão da formação de recursos humanos, com foco na atualização e na preparação de profissionais que atuam tanto com pessoas idosas quanto com o público em geral. Observa-se, portanto, a gênese da necessidade de ofertar conteúdos gerontológicos nas grades curriculares de todos os níveis da educação formal, em especial nos cursos de graduação das ciências humanas e sociais.

Nesse contexto, a intergeracionalidade tem sido ratificada como potência social transformadora. A noção de intergeracional ilumina o relacionamento possível entre as gerações, enfatizando o conteúdo interacional, no qual o foco é o que ocorre entre os indivíduos em termos de cooperação, diálogo, conflito ou troca, e incorporando a ideia de processos recíprocos de influência, intercâmbio e aprendizagem entre os sujeitos que se relacionam (Lüscher *et al.*, 2017).

Frente ao exposto, este trabalho tem o objetivo de descrever uma experiência intergeracional realizada em uma sala de aula de graduação, com vistas a promover a cooperação entre as gerações e a coeducação para o envelhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência acerca da composição de uma turma intergeracional no contexto da disciplina *Educação para o Envelhecimento*, que integra a grade curricular regular do Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).

As aulas foram ministradas entre os meses de março e maio/2023. Participaram 35 graduandas (os) em Gerontologia e 15 pessoas idosas do Programa USP60+ EACH/USP, das quais 13 eram mulheres e 2 homens.

Foram promovidas discussões sobre educação para o envelhecimento em múltiplos cenários, abordando projetos e pesquisas produzidas nessa área; intergeracionalidade; e atitudes e crenças sobre a velhice.

Ao final da disciplina, os graduandos e os alunos USP60+ produziram, conjuntamente, uma apresentação artística que articulou os pontos principais da teoria discutida e as vivências/experiências de trocas intergeracionais ocorridas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina *Educação para o Envelhecimento* integra a grade curricular do curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Idealmente, deve ser cursada por graduandos que estão no último período de sua formação - 8º semestre -, e tem como requisito a disciplina *Gerontologia Educacional*, ofertada no 4º período do curso. Esta organização curricular deriva dos próprios fundamentos teóricos dessa área de conhecimento, conforme já exposto.

A disciplina ancora-se na premissa de que o envelhecimento deve ser compreendido por todas as *coortes* etárias como um processo multidimensional e longitudinal ao ciclo de vida. Além de assumir a premissa de que conhecimentos nesse campo devem ser do domínio dos profissionais que atuam na gerontologia, sendo essencial constar da grade curricular para formação de bacharéis em gerontologia.

Durante o semestre 2023.1, a disciplina realizou uma abordagem inovadora: a composição de uma turma intergeracional, com a abertura de vagas para alunos do Programa USP60+, que atende, no modelo *universidade aberta à terceira idade*, pessoas idosas com perfis sociodemográficos diversos. Buscou-se potencializar os efeitos da intergeracionalidade, planejando-se todo o conteúdo e atividades visando a formação de vínculos, a abertura de espaços de comunicação e a produção conjunta de significados e ações. Enfatizou-se os processos educativos possíveis entre sujeitos de diferentes gerações, convidando as(os) participantes a refletir sobre a aprendizagem decorrente do convívio intergeracional.

As aulas foram planejadas visando a articulação teórico-prática durante todo o percurso.

Para fornecer subsídios teórico acerca da educação para o envelhecimento, foram elencados 4 temas principais, que foram ministrados de forma expositiva, a saber: educação para o envelhecimento em seus diversos contextos; intergeracionalidade; atitudes e crenças sobre a velhice; e projetos e pesquisas na área de educação para o envelhecimento.

Além disso, em todos os encontros da disciplina os alunos trabalharam em pequenos grupos intergeracionais para construção de uma apresentação artística, que deveria articular os pontos principais da teoria discutida com as vivências/experiências de trocas ocorridas durante a realização das atividades em sala de aula. Os grupos foram formados espontaneamente, por afinidades e proximidade, e se mantiveram os mesmos durante todo o semestre.

O diálogo entre estudantes e idosas(os) foi estimulado por meio de 4 questões disparadoras, que também tinham o objetivo de fazer emergir elementos para que os grupos definissem a ação artística que os representava coletivamente.

Para composição das notas finais das graduandas e dos graduandos, foi solicitado, além da apresentação cultural – dimensão prática –, que os grupos elaborassem memoriais coletivos – dimensão teórica –, os quais deveriam versar sobre o percurso formativo dos estudantes durante a disciplina, enfatizando o relacionamento intergeracional que fora vivenciado e suas repercussões para a aprendizagem. Decidiu-se pela não-inclusão formal das(os) alunas(os) USP60+ nesta última atividade, por se tratar de um requisito curricular da graduação. Contudo, notou-se que a maioria dos grupos optou por partilhar com as pessoas idosas o andamento do processo de elaboração e todos os grupos destacaram a riqueza socioformativa das experiências intergeracionais em sala de aula.

Observou-se um crescente entrosamento intergeracional com o avançar das aulas. As(os) alunas(os) USP60+ participaram ativamente da definição e delineamento das atividades culturais, embora a maior parte da elaboração dos materiais utilizados nas apresentações tenha ficado sob responsabilidade dos estudantes da graduação. Considerou-se que essa dinâmica era esperada, por se tratar de uma disciplina regular da grade do bacharelado, portanto sendo de conhecimento global que todas as atividades estavam sendo avaliadas, também, para atribuição de notas e conceitos finais.

Por fim, os trabalhos foram apresentados em diversos formatos e linguagens, o que evidenciou que as trocas ocorridas ao longo do semestre foram ricas e possibilitaram diferentes formas de coeducação, assim como o intercâmbio sociocultural.

Ainda que tenha sido perceptível que alguns grupos denotaram maior integração, vislumbrou-se, em geral, o estabelecimento de diálogos horizontais, a disponibilidade mútua para uma comunicação efetiva, o respeito aos pontos de vista e disposição para construir ações conjuntas e significados compartilhados. Durante o monitoramento em sala de aula, foi possível entrever momentos de aprendizagem mútua, especialmente sobre o uso de tecnologia, receitas caseiras, conhecimentos sobre determinadas profissões e realidades culturais distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, todos os alunos compreenderam a proposta de ensino-aprendizagem e, verbalmente, expressaram impactos positivos em suas visões de mundo, no percurso formativo, na autopercepção e no campo sociorrelacional, decursivos da convivência intergeracional promovida.

Considerou-se que a dinâmica da disciplina foi bem-sucedida. Sob a perspectiva da intergeracionalidade, percebeu-se a potencialidade das relações estabelecidas para a ocorrência de aprendizagem ao longo da vida e, sobretudo, avaliou-se positivamente o convívio intergeracional em sala de aula, como um fator qualitativo importante a ser considerado na formação de bacharéis em Gerontologia.

Palavras-chave: Educação para o envelhecimento, Relação entre gerações, Pessoa idosa, Graduação.

REFERÊNCIAS

ALKEMA, G. E.; ALLEY, D. E. Gerontology's future: An integrative model for disciplinary advancement. **The Gerontologist**, v. 46, n. 5, p.574-582, 2006.

BRASIL. Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 18 maio 2022.

CACHIONI, M. **Projeto Ger@ções**. Pró-Reitoria de Graduação. Programa Aprender na Comunidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento**, v. 1, n. 1, p. 99-116, jan.-jun. 2004.

CACHIONI, M.; PALMA, L. S. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso. In: FREITAS, E. V. de.; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, p. 1456-1465.

DELLORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, 1999.



DOLL, J. A educação no Processo de Envelhecimento. *In*: FREITAS, E. V. de.; PY, L. (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 3554-3566.

FAURE, E. **Aprender a ser**. La educación del futuro. UNESCO, 1973.

GLENDENNING, F. Education for older adults. **Intern. Journal Lifelong Education**, v. 20, n. 1/2, p. 63-70, 2001.

LÜSCHER, K. *et al.* **Generationen, Generationenbeziehungen, Generationenpolitik ein mehrsprachiges Kompendium**. 17. ed. Konstanz: Universität, 2017.

MATOS, G. P. B.; ALCÂNTARA, A de O. Na ciranda da vida: um estudo sobre o papel das relações intergeracionais no processo de (re)integração social dos velhos na contemporaneidade. **A Terceira Idade: estudos sobre envelhecimento**, São Paulo, v. 22, n. 52, p. 21-32, 2011.

PETERSON, D. A. Educational Gerontology: the state of the art. **Educational Gerontology**, vol. 1, p. 61-73, 1976.